



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA PRODUÇÃO DO BIODIESEL À BASE DE SOJA NO RIO GRANDE DO SUL<sup>1</sup>

*Sibele Vasconcelos de Oliveira<sup>2</sup>*

A preocupação com o desenvolvimento sustentável, ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável tem motivado países para a adoção de medidas que minimizem as externalidades negativas causadas pelo modo de vida contemporâneo. Neste sentido, as fontes renováveis de energia assumem relevante papel, já que cenários futuros sinalizam a possível finitude das reservas de petróleo, o aumento de seus respectivos preços e a intensificação dos problemas climáticos oriundos da emissão de gases do efeito estufa liberados pelas atividades humanas e pelo uso intensivo de combustíveis fósseis. Considerando o potencial brasileiro para atender às demandas por combustíveis renováveis e as questões que envolvem a segurança energética do país, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), lançado em 2004, buscou a estruturação da cadeia agroindustrial do biodiesel. A partir deste período, o Estado tem estimulado a produção de biocombustíveis, através de incentivos fiscais, investimentos no setor e também, através da elaboração de leis que tornam obrigatórias a mistura do biodiesel ao diesel de petróleo. Por sua grande disponibilidade, a matriz produtiva do biodiesel Gaúcho está fundamentalmente baseada no óleo de soja, usufruindo da estrutura da produção, distribuição e esmagamento do grão já consolidado no Estado. Assim sendo, o debate a respeito do ingresso do biodiesel na matriz energética tem como pano de fundo argumentos que abrangem questões relacionadas à inclusão social, à organização dos agricultores, à interesses corporativistas setoriais e questões ambientais. O objetivo deste trabalho é analisar a sustentabilidade da produção do biodiesel à base de soja no Rio Grande do Sul, considerando as dimensões ambientais, sociais, econômicas e políticas. Para tanto, foram explorados e analisados dados secundários e informações divulgadas pelas agências governamentais. Verificou-se que, no âmbito econômico a produção de biodiesel à base de soja possibilita o desenvolvimento de vários segmentos do agronegócio, assim como a diversificação da matriz energética e conseqüente diminuição da emissão de divisas brasileiras ao exterior. No âmbito social, há a geração de emprego e renda, embora a produção de soja apresente-se socialmente excludente e concentradora de renda. No aspecto ambiental, em que pesem a redução da emissão de poluentes por parte dos biocombustíveis, há o problema da expansão da sojicultura baseada na monocultura e na degradação da biodiversidade regional. Deste modo, ainda que a cadeia produtiva do biodiesel de soja proporcione vantagens competitivas no que se refere às despesas com a produção, regionalização e o mercado externo, seu processo de estruturação demonstra que nos aspectos sociais e ambientais tal produção pode acarretar externalidades negativas à sociedade gaúcha. Conclui-se que, a opção pelo biocombustível de soja no Rio Grande do Sul pode apresentar-se socialmente excludente, ao privilegiar a agricultura empresarial em vez da agricultura familiar, ambientalmente inócua, já que se baseia na sojicultura monocultora, embora seja técnica e economicamente viável, ao gerar emprego, renda e redução da emissão de divisas brasileiras ao exterior. Diante de tal diagnóstico, a pesquisa científica e a extensão rural podem colaborar para minimizar tais problemas, ao produzirem alternativas técnicas e econômicas para os produtores, em especial



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



os oriundos da agricultura familiar, colaborando para uma maior eficiência dos sistemas produtivos que ofereçam maior inclusão social e menores prejuízos ao meio ambiente.

<sup>1</sup> Artigo científico.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria; Acadêmica do Curso de Matemática da Universidade Federal de Santa Maria